

1ª Festa da Cerejeira – o florescer do ser humano

Mais de oito mil pessoas passaram pelo evento que encantou, emocionou e inspirou

O sábado, 2 de julho, amanheceu calmo, com o céu limpo, azul, e deixando ver claramente os primeiros raios dourados do Sol invernal. Era o primeiro dia de um evento que veio sendo planejado há vários meses por dezenas de voluntários. A 1ª Festa da Cerejeira – o florescer do ser humano começara dias antes, com as brigadas de preparativos organizando barracas, estandes, totens de sinalização etc. Cerca de oito mil participantes e mais de mil voluntários atuaram nos dois dias da Festa realizada no Centro Cultural Campestra da BSGI – CCCamp .

Foi o primeiro evento deste tipo realizado pela BSGI. A Festa da Cerejeira pretendia apresentar a um público seletivo e privilegiado – associados novos que nunca haviam estado no CCCamp e convidados interessados em conhecer mais sobre a BSGI – o que de melhor a organização possui e porque encanta e fascina a todos os seus associados.

Como toda ação inédita, havia grande expectativa quanto ao que iria acontecer neste grande evento, tanto por parte dos organizadores, quanto por parte dos espectadores. Estes últimos não tinham uma ideia do que veriam pois sabiam tratar-se de um evento singular em termos de BSGI.

E o que realmente aconteceu extrapolou todas as expectativas de todos os presentes. O Centro Cultural Campestre foi literalmente ocupado por centenas de voluntários – artistas, educadores, profissionais da saúde e esporte, juristas, executivos, filósofos etc – empenhados em proporcionar a cada participante uma grande experiência humanística.

O grande saguão do auditório por exemplo, foi ocupado por dezenas de educadores humanistas do Departamento Makiguchi em Ação, oferecendo oficinas sócio-educativas a todas as idades; agentes ambientais do Departamento de Cientistas (Depac) promoveram oficinas de compostagem e vasos ecológicos; agentes de saúde do Departamento de Saúde, orientaram sobre questões pertinentes e atuais; além dos imprescindíveis grupos de apoio e logística, Cerejeira, Sokahan e Gajokai garantindo o sucesso do evento em todos os setores. O Departamento de Educação Humanista Soka proporcionou confortável um espaço de leitura no gramado.

No Cenapri – Centro de Aprimoramento – concentraram-se os artistas humanistas com oficinas de desenho, bola de sabão, barangandão, haikai e contação de história.

A ecocaminhada promovida pelo grupo Flora e Depac conduziu diversos grupos de caminhantes por trilhas interessantes, com dinâmicas inusitadas. O Galpão

Recreativo, além de servir como Praça de Alimentação, também promoveu um grandioso encontro de corais e diversas atividades artísticas como o grupo de tambores japoneses Soka Yusou Daiko.

E quem só desejasse caminhar sem rumo, encontrava pelas ruas do CCCamp com os contadores de histórias do Departamento de Artistas, ou com o Cortejo Mineiro de persuasão, dos artistas de Belo Horizonte-MG. E além disso tudo e outros mais, havia o cenário paradisíaco proporcionado pela florada das árvores de cerejeira.

Ou seja, para onde se olhasse sentia-se o clima de harmonia e comunhão que só um grupo como a Soka Gakkai pode proporcionar. Famílias inteiras reuniram-se debaixo das árvores floridas para desfrutar de um legítimo piquenique; crianças brincaram pelos gramados e casais deixaram-se enamorar. O Centro Cultural Campestre foi o palco e os atores deste espetáculo foram os mais de 8 mil participantes. Um evento histórico que deixou marcas indeléveis nas vidas de todos os privilegiados que puderam comparecer!!

Colaboraram: Texto – Celso Falaschi, Genecy Gonçalves, Marina Arakaki, Mônica Kimura Roberta Araujo, Vinicius Zanardo; fotos – Carlos Alves, Diego Matsubara, João Carvallho, Marcelo Costa, Shirley Oliveira, Sidney Varjão.